

# ESTÁGIO CURRICULAR: SOB O OLHAR DOS CEGOS DA ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS DE IRECÊ – ADEVIR

Analice Mendes de Matos<sup>35</sup>  
Claudilson Souza dos Santos<sup>36</sup>  
Lilian Macedo de Oliveira<sup>37</sup>

## Resumo

Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no processo do Estágio Curricular I, do Curso de Pedagogia da UNEB, Campus XVI/Irecê, realizado na Associação de Deficientes Visuais de Irecê – ADEVIR, cujo objetivo é refletir sobre o processo teórico e prático do processo de estágio no espaço não formal. Neste texto, faz-se reflexões sobre as experiências vivenciadas pelas estagiárias, enquanto processo formativo. Para tanto, analisou-se as atividades desenvolvidas durante o estágio na ADEVIR, desde as observações, às atividades do projeto de estágio, desenvolvidas com cunho educativo, reflexivo e recreativo, por meio do teatro, do cinema e dos jogos dramáticos, atividades lúdicas de promoção da inclusão, com vistas ao desenvolvimento oral, físico e artístico do público participante do Estágio. Como conclusão, apresenta as considerações acerca do grande significado da realização do Estágio com os deficientes visuais, principalmente para os próprios estagiários, os quais saem fortalecidos enquanto aprendentes deste espaço, face às ricas vivências oportunizadas pelos participantes da ADEVIR.

**Palavras-Chaves:** Estágio Curricular. ADEVIR. Inclusão.

## Abstract

This work is fruit of experiences experienced in the process of curricular internship I, of the course of the course of pedagogy of UNEB, XVI/campus irecê, held at the association of the blind of Irecê-ADEVIR, whose goal is to reflect on the theoretical and practical process of the process of internship in formal space. In this text, reflections on the experiments experienced by residents, while formative process. For both, it was examined out during the internship at ADEVIR, since the comments, to the activities of the stage project, developed with educative and recreational, reflective, through theater, cinema

And dramatic games, activities of promotion of inclusivity, with views to the oral,

---

<sup>35</sup> Graduanda do 7º semestre de pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus XVI. E-mail: [analicem597@gmail.com](mailto:analicem597@gmail.com)

<sup>36</sup> Prof. Msc. Orientador de Estágio Curricular, na Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus XVI. E-mail: [claudilsonsouza@hotmail.com](mailto:claudilsonsouza@hotmail.com)

<sup>37</sup> Graduanda do 7º semestre de pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus XVI. E-mail: [lilian.macedo18@hotmail.com](mailto:lilian.macedo18@hotmail.com)

physical and artistic development of the public end of the stage. As a conclusion, present the considerations about the significance of the completion of internship with impaired, especially for the interns, which come out empowered as learners of this space, given the rich experiences by oportunizadas ADEVIR participants.

Key Words: curricular. Internship. ADEVIR. Inclusion.

## **Introdução**

O processo de estágio é para o estagiário um rico momento de análise, execução e reflexão sobre a prática, numa relação de ensinante-aprendente, bastante intrínseca, mesmo que às vezes pouco percebida pelos atores neste processo. Desse modo, o presente trabalho nasce com a intenção de relatar sobre este processo vivenciado durante o Estágio Curricular I, do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus XVI Irecê, na Associação de Deficientes Visuais de Irecê – ADEVIR.

Com este propósito, no decorrer deste trabalho, serão apresentadas as propostas de trabalho desenvolvidas no estágio, bem como as reflexões quanto a participação dos estagiários e dos membros da ADEVIR, nas oficinas realizadas no propósito educativo a partir dos elementos da ludicidade: cinema, jogos dramáticos e teatrais, com fins de promoção inclusiva.

Deste modo, evidencia-se a importância do estágio nos espaço não escolares para o desenvolvimento de uma reflexão sobre teoria e prática, numa preparação para a construção da identidade docente, algo que necessita ser alimentada, cotidianamente, tanto do ponto de vista teórico, quanto prático. Para tanto, como sinaliza Buriolla (APUD PIMENTA, 2010. p. 62), o estágio “(...) volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada reflexiva e critica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.”

Pensando assim, o processo de análise e reflexão sobre o estágio curricular realizado na ADEVIR, favoreceu novos olhares por parte das estagiárias, as quais vivenciaram atividades desde a observação, quanto a intervenção no espaço de estágio junto ao público atendido, mesmo com suas limitações em função da cegueira.

Com isso, todo o processo de estágio desenvolvido na ADEVIR serviu efetivamente enquanto espaço de ação-reflexão e aprendizagens significativas para a

formação do pedagogo, concebida numa simbiose de trocas de saberes entre estagiário e atores dos espaços não formais, compreendendo a relação teoria-prática, de modo especial com os deficientes visuais, os quais muito ensinaram sobre o processo de aprendizagem, interação, autonomia e inclusão educativa e social.

### 1. O Estágio Supervisionado no Espaço Não Formal.

O estágio supervisionado é um componente obrigatório e subdividido em duas etapas: o período da observação e a intervenção, o qual possibilita ao pedagogo em formação os primeiros contatos com a docência, constituindo-se enquanto parte prática do Curso de Pedagogia, momento no qual o graduando terá a oportunidade de relacionar a teoria à prática, vivenciar a realidade e o cotidiano dos espaços educativos, tomando-o como lócus de aprendizagem com os atores ali inseridos.

Nesse sentido, salienta Pimenta (2010),

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contexto sociais, históricos e culturais. (p.56)

Desse modo, é oportuno destacar que o fato de o estagiário manter-se em contato com o *locus* do estágio, não o habilita para o exercício da função docente. É preciso mais que isso.

Na dinâmica do processo de estágio, a partir do Curso de Pedagogia da UNEB/DCHT Campus XVI/Irecê, este processo configura-se enquanto espaço de aprendizagem em todos os momentos. Inicialmente, o estagiário vai à campo para desenvolver inicialmente as observações e coleta de dados, para compreender a dinâmica do espaço de estágio, de modo a aproximar-se da realidade na qual atuará, e a partir daí, construir seu projeto de estágio, proposta de intervenção pedagógica construída mediante as ideias do estagiários e as orientações do professor-orientador de estágio, o qual acompanhará todo o processo de planejamento e execução, de modo a perseguir a articulação teoria-prática e a qualidade da proposta do estágio, no propósito de contribuir tanto com a formação do futuro pedagogo, quanto dos objetivos educativos dos espaços destinados ao estágio.

Desse modo, o estágio é entendido enquanto processo de pesquisa, de

aprendizagem e de atuação do pedagogo, elementos condicionantes à sua formação acadêmica e profissional.

## **2. A Associação de Deficientes Visuais de Irecê – ADEVIR Enquanto Referência na Atuação com Cegos.**

A Associação de Deficientes Visuais de Irecê – ADEVIR foi fundada em 15 de novembro de 2000, a partir de oito deficientes visuais, os quais buscavam melhores condições de vida, e conseqüentemente a implementação de políticas públicas voltadas para os deficientes visuais da região de Irecê, numa perspectiva de autonomia e inclusão social.

Com o surgimento da ADEVIR as pessoas com deficiência visual da região, passaram a contar com um espaço de inclusão social e de luta por acesso às políticas públicas, entidade que passou a se configurar como tribuna onde os cegos têm vez e voz para a luta por seus direitos sociais e de cidadania, além de contarem com um espaço educativo e de promoção da autonomia e, por conseguinte, da inclusão social.

Como está organizada hoje, a ADEVIR tem em seu quadro de sócios, mais de setenta membros entre cegos e pessoas com baixa visão, oriundos dos diversos municípios da micro-região de Irecê, oferecendo aos mesmos, atividades que lhes permitam tornar em sujeitos mais autônomos, críticos e atuantes socialmente, conquistas significativas na vida destas pessoas.

Ao que se observa, com a criação da ADEVIR, a educação especial na região de Irecê passou a tomar outros rumos, principalmente no que se refere a inclusão dos deficientes visuais, cujos espaços, em destaque as escolas, passaram a compreender e a acolher mais as necessidades desse público, abrindo suas portas para recebê-las, cumprindo desta forma o que preconiza o capítulo V, da LDB nº 9.394/96, o qual trata da inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, o papel da ADEVIR é fundamental para a inclusão dos deficientes visuais nestes espaços, pois, é na Associação que eles se alfabetizam a partir da escrita e leitura em braile; do curso de escrita cursiva; do curso de orientação e mobilidade; do curso de atividades da vida diária (AVD) para deficientes visuais; das aulas de informática; e das aulas de oralidade para compreender e lutar por seus direitos sociais.

Desse modo, a ADEVIR cumpre um importante papel na promoção social dos seus membros, como sinaliza Ghon (2001, p. 68) ao afirmar que a educação para deficientes “deixou de ser, na década de 80, uma disciplina da pedagogia ou da área medica e se incorporou em práticas da sociedade brasileira.”

### **3. Observando o campo de estágio no espaço não formal a partir da ADEVIR**

O contato destas pesquisadoras com a ADEVIR se deu a partir da proposta do curso de extensão em teatro, ministrado pelo professor do componente Arte e Educação, do Curso de Pedagogia UNEB/DCHT Campus XVI Inicialmente, pouco se sabia sobre a ADEVIR e sobre seus membros. O que se tinha de informação, é que conhecer aquele lugar, mudaria a todos, o que ocorreu de fato, principalmente sob da compreensão quanto às possibilidades e autonomia dos deficientes visuais atendidos na ADEVIR.

Foi por meio do curso de extensão em teatro, iniciado a partir de visita à ADEVIR, onde os alunos do 4º semestre de Pedagogia puderam ver de perto, o trabalho ali desenvolvido, sendo também mobilizados a pensarem numa proposta de teatro para deficientes visuais. Com esta mobilização, a turma organizou peças teatrais a partir da literatura infantil com contos como: A Bruxinha que era Boa (Maria Clara Machado, 2009); Pluf, o Fantasma (Maria Clara Machado, 1958); O Rapto da Cebolinha (Maria Clara Machado, 1953); Flicts (Ana Clara Machado, 1969); e Hoje Tem Espetáculos no País dos Prequetes (Ziraldo, 2001), atividades orientadoras pelo professor de educação e ludicidade, cuja proposta final era apresentar o teatro áudio-descrito para cegos, culminância que aconteceu na própria ADEVIR revelando-se encantadora e despertando nos participantes, idéias e possibilidades para novas e futuras ações.

Dessa rica experiência, o despertar para a realização do estágio nos espaços não formais de educação estava mais que vivo. Não haveria outra proposta que encantasse e alimentasse mais as ideias nesse propósito. A partir de então, já com as orientações do professor de estágio, mediante roteiro de observação, deu-se início ao estágio na ADEVIR, etapa inicial para conhecer os mais diversos aspectos desta entidade, sua proposta, suas ações e seu público, na tentativa de levantar informações que alimentem o projeto de estágio, a ser desenvolvido.

O período de observação se deu por uma semana, período em que se levantou o

máximo de informações possíveis, graças ao roteiro construído coletivamente com a mediação do orientador de estágio. Neste processo, foram levantadas informações quanto aos aspectos históricos, legais, infraestrutura, funcionamento, etc., sobre a ADEVIR, além de compreender todo o processo de funcionamento das atividades desenvolvidas na Associação.

O processo de investigação, contou além da observação, com entrevistas aos atores da ADEVIR, tanto com os associados-frequentadores, quanto com os funcionários, em especial com o presidente-fundador da Associação dos Deficientes Visuais da Região de Irecê – ADEVIR, João Batista Cordeiro da Silva que também é deficiente visual, o qual esclareceu todas as dúvidas e questões postas pelas estagiárias-pesquisadoras.

Nesta etapa, foi possível compreender todos os aspectos sobre a ADEVIR, dentre eles a estrutura adaptadas e ações desenvolvidas para incluir os deficientes visuais: sala de braile; a academia com o instrutor; a fábrica de vassoura; o professor que ensina a fazer gaiolas; sala de informática; biblioteca com livros em braile; sala de recreação; sala de cinema adaptada para os deficientes; aulas de mobilidade dentro e fora do espaço; serviços de assistência social, psicologia, etc..

Com as informações em mãos, o projeto de estágio era construído com mais entusiasmo ainda, pois as percepções quanto às possibilidades de atuação e as atividades idealizadas iam se concretizando no planejamento a partir das orientações com o professor de estágio.

O projeto foi pensado, com a possibilidade de realizar atividades dramáticas e de movimentos corporais, tendo como tema “O Teatro de Boneco sob o Olhar da ADEVIR”, com o objetivo de promover atividades lúdicas que envolvessem os deficientes visuais nos jogos de teatro, cujos conteúdos pudessem atender suas necessidades cognitivas como: a oralidade, percepção, sensibilidade, expressão corporal e a ludicidade. Além desta, outras propostas também foram pensadas: cinema com áudio-descrição; oficina de confecção de bonecos para uso no teatro; jogos dos sentidos; samba de roda com a canção alface já nasceu; criação de histórias a partir dos objetos retirados de dentro da caixa; e ciranda do teatro, as quais contaram com o pleno envolvimento por parte dos membros da ADEVIR, superando inclusive as expectativas.

Embora algumas das atividades estivessem pré-definidas, havia a necessidade de

fundamentar e compreender efetivamente como se dava o processo de envolvimento e de ensino-aprendizagem com deficientes visuais. Nesse propósito, muitos estudos foram realizados, esclarecendo dessa forma, o processo de atuação docente-discente. Assim, foi por meio da **ludicidade e dos jogos teatrais** que se pensou em construir as aprendizagens e relações com os deficientes visuais da ADEVIR, como defende REBELLO:

Entendemos que a contribuição das artes e do teatro em particular, no processo educacional de qualquer pessoa, com ou sem deficiência visual, envolve aspectos de sensibilização, de socialização e de alfabetização cultural e estética, que são fundamentais para a compreensão humana. REBELLO. (2011.p.72.)

Sendo o teatro-educação uma atividade lúdica e coletiva que possibilita à projeção de vivências, a expressão da fantasia, a representação de problemas sociais humanos, concorrendo com outros meios.

#### **4.1 As Práticas do Estágio Desenvolvido na ADEVIR.**

A etapa de realização do estágio, a partir das oficinas foi bem rica e contou com singular participação do público que frequenta a ADEVIR, o qual mostrou-se bem receptivo e incluídos nas atividades propostas e desenvolvidas com a mediação das estagiárias. Organizada em dez oficinas, esta etapa durou duas semanas, num total de 40 (quarenta) horas de atividades, distribuídas no turno matutino, envolvendo um público de seis participantes.

A primeira oficina, planejada com o objetivo de experimentar as expressões dos sentidos: auditivo, olfativos, tato e paladar, teve como tema “O Corpo nos Fala”, cuja idéia remete pensar justamente como se sentem os deficientes visuais diante de situações cotidianas, a partir da mobilização dos órgãos do sentido.

Esta atividade foi realizada a partir da disposição de diferentes tipos de alimentos, através dos quais, cada participante do grupo, teve um tempo, para através do tato, reconhecer as formas do alimento; por meio do olfato reconheceram o cheiro; e por meio do paladar, sentiram o sabor, culminando dessa forma, com o reconhecimento pleno do alimento.

A segunda oficina teve como tema “A Magia das Mãos”, cujo objetivo era reconhecer os objetos utilizando o tato e produzir um texto oral numa sequência lógica,

tendo como conteúdos centrais o tato como meio de reconhecimento e a produção de texto oral. Nesta oficina, os participantes foram organizados em círculo, com vistas a criação de uma história oral, a partir dos objetos retirados da caixa, após seu reconhecimento, por meio do tato. Nesta atividade foram utilizados alguns recursos, como por exemplo: uma caixa contendo vários objetos, escovas, urso de pelúcia, bonecas, entre outros.

Uma das etapas mais desafiadoras foi a terceira oficina, a qual se destinou à criação de um personagem a partir do boneco do mamulengo, pelos próprios participantes, mesmo estes com limitações visuais. Todavia, mesmo com todas as dificuldades, esta atividade foi surpreendente e alcançou um grande sucesso, pois os deficientes, a partir da mediação das estagiárias, conseguiram produzir o boneco, com todos os detalhes imagináveis: traços, cabelos, roupas, as mãos, dentre outros aspectos destacados por eles.

Ainda na etapa de regência do estágio, a partir da produção dos bonecos, realizou-se a quarta oficina com o tema: Teatro de Mamulengo, a qual teve como objetivo, desenvolver a capacidade de escuta, concentração e imaginação a partir do teatro de mamulengo, mediante o uso de jogos teatrais, músicas e a apresentação de histórias com áudio-descrição.

Já a quinta oficina, foi à realização de um cinema, com a exibição de um filme com áudio-descrição, com o propósito de desenvolver a concentração a partir da audição. O filme escolhido foi “A cor do Paraíso”, uma produção iraniana que retrata o cotidiano de uma criança cega. Para esta atividade, foi imprescindível a participação de um leitor convidado, o qual promoveu a áudio-descrição do filme.

A sexta e sétima oficinas foram destinadas à confecção dos bonecos de mamulengo com diversos materiais que tiveram a disposição dos participantes: papel higiênico, cola branca, vinagre, farinha de trigo, lã, garrafa pet e TNT, os quais foram muito bem manuseados pelos deficientes, revelando assim, suas habilidades e autonomia com o manuseio de itens do cotidiano como tesoura, cola e tinta.

Nesta etapa, pode-se observar ainda mais o processo de inclusão dos deficientes visuais da ADEVIR, os quais demonstram claramente seu processo devidamente assegurado, quando pode-se notar as habilidades dos participantes no manuseio dos instrumentos, na confecção dos bonecos.

Culminando as atividades do estágio, as oitava, nona e décima oficinas foram destinadas para a realização de ensaios dos esquetes, mediante orientação das

estagiárias. Não sendo esta uma tarefa simples, a mesma necessitou de mais um dia, destinado para a apresentação do teatro de bonecos, cujas personagens foram construídas e encenadas pelos próprios participantes da ADEVIR, os quais participaram das oficinas no decorrer do estágio.

Como processo de finalização do estágio, os participantes após os ensaios, apresentaram pequenos esquetes como: Compre uma Cocada e Conheça Salvador; Fingindo de Morto; Espiradas na Dupla de Palhaços Patatí Patatá; Poesia “No Caminho tem uma Pedra”, todas apresentadas com suporte nos bonecos confeccionados pelos próprios participantes.

Diante de todo o trabalho nas oficinas de realização do estágio, a culminância se configurou com um misto de alegria, satisfação e sentimento de dever pedagógicos e sociais cumpridos, pois notou-se o completo envolvimento do público da ADEVIR em todas as propostas. Ainda, ficaram evidentes, as reais possibilidades de inclusão daqueles deficientes visuais, os quais realizaram as atividades com bastante autonomia e entusiasmo.

#### **4. Considerações Finais.**

Podemos dizer que esse trabalho realizado na ADEVIR foi um trabalho de extrema importância para a formação de futuras educadoras e com troca de experiências. Por isso a importância do estágio na preparação de nós estagiários. Pois contribui no desenvolvimento na relação teoria e prática e na aproximação universidade e educação em espaços não formal. Participar desse estágio fez com que vivenciamos com as diferenças, nos possibilitando ter uma nova visão a respeito de inclusão, e pra nós foi única, o que vivenciamos no estágio não formal, proporcionando-nos e oferecendo momentos agradáveis e lúdicos. Dando lhes mais confiança, autonomia, reforçando as atividades que são realizadas na ADEVIR.

Com a realização desse estágio, foi possível enriquecer o nosso aprendizado referente à prática docente, pois durante esse momento foi possível perceber todos os aspectos implícitos nos momentos das nossas atividades e na função de educador. Fomos incluídas no universo dos deficientes visuais, e foi revelador enxergar como vivemos em mundos tão diferentes quando na verdade apenas não conhecemos a realidade dessas pessoas. Depois desse trabalho podemos afirmar que é possível realizar

atividades com deficientes visuais e sem colocar limitações.

### **Referências**

BARBOSA, E.M.S. (Org.). Eliane. **Encontro de Prática e Estágio da UNEB**. Salvador: EDUNEB, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

GOHN, M.G. **Movimentos Sociais e Educação – 4ª ed.** São Paulo: Cortez, 2001.  
PIMENTA, S.G. **Estágio e Docência – 5ª edição**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teórica e prática?** – 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REBELLO, R. **Teatro-Educação: Uma Experiência Com Jovens Cegos**. Salvador: EDUFBA, 2011.